

MTI . MÓDULO QUALITATIVO

TRABALHO DE CAMPO E ETNOGRAFIA

# OBSERVAÇÃO, TRABALHO DE CAMPO E ETNOGRAFIA: NOÇÕES GERAIS

**Observação participante** - falar e interagir com as pessoas estudadas (não implica fazer as mesmas coisas que as pessoas observadas, mas criar uma relação de colaboração para fins de pesquisa)

**Observação não participante**

**Trabalho de campo etnográfico** - método qualitativo por excelência. Implica a presença continuada do/a investigador/a num determinado contexto de estudo (o “terreno”) e a recolha de dados *em primeira mão* por via da observação, do contacto com as pessoas, da vivência de situações.

Os dados ficam registados num *diário de campo*.

## Etnografia

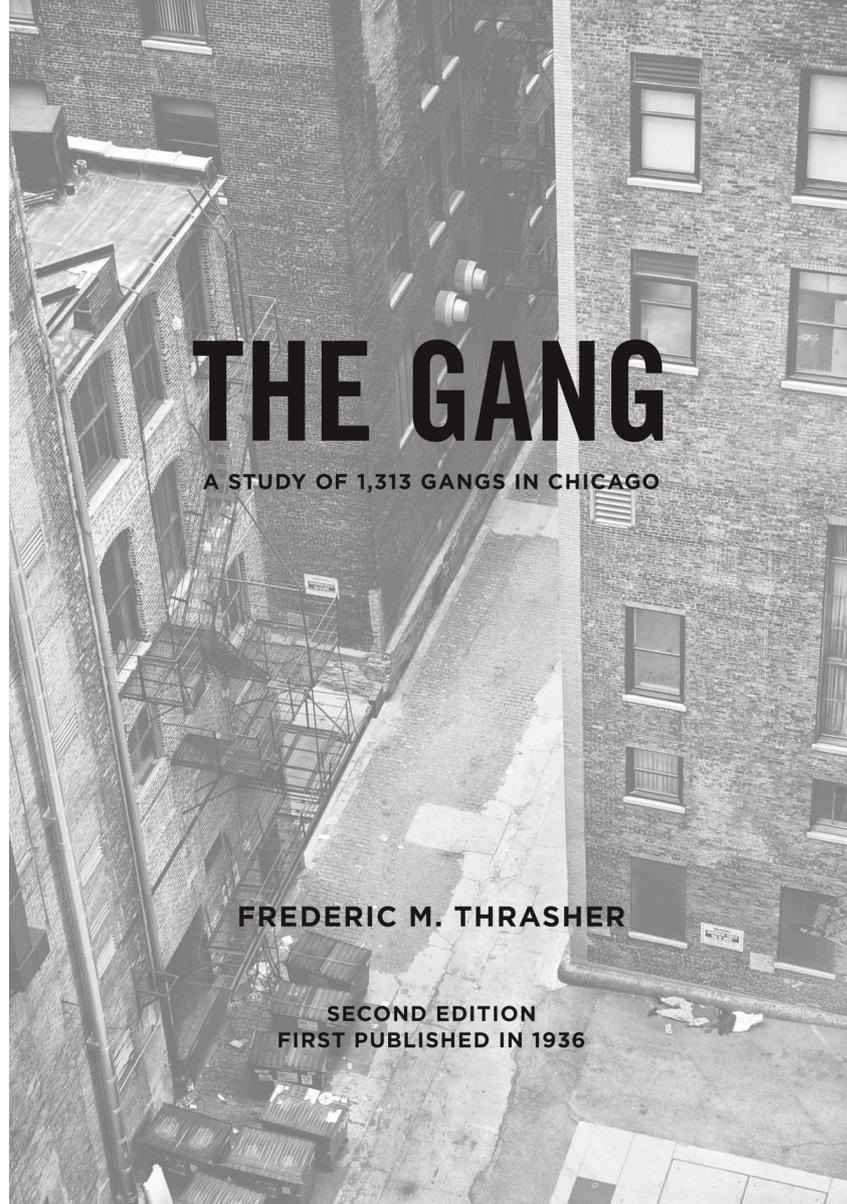
- o método qualitativo de recolha de dados, apoiado em trabalho de campo de longa duração ou intensivo; designa o produto de uma investigação assente nesse método.

- forma de investigação que recolhe dados com a preocupação de compreender a *(i)racionalidade* do outro, o outro cultural; também usado para abordar o banal e o familiar, o que se encontra próximo e que julgamos conhecer bem.

- descobrir aquilo que as pessoas de um determinado local (unidade de estudo) já sabem há muito, dizendo-o depois de um modo que essas pessoas nunca diriam - podendo levá-las a redescobrir uma realidade sobre a qual pensavam saber tudo.

Na etnografia, o principal instrumento da recolha de dados é o/a próprio/a investigador/a. Nesse sentido, a etnografia é sempre assumidamente parcial e também, em certa medida, subjetiva.

A etnografia surge nos anos 1920 com a antropologia (Malinowski, Evans-Pritchard...) e com a sociologia (Park, Goffman, Strauss, Becker...).



# THE GANG

A STUDY OF 1,313 GANGS IN CHICAGO

FREDERIC M. THRASHER

SECOND EDITION  
FIRST PUBLISHED IN 1936

**Diário de campo** - a etnografia implica uma relação intensa com a escrita, nomeadamente através da redação de um diário de campo. Este texto fixa aquilo que o/a investigador/a vai captando.

Ao mesmo tempo, o trabalho de campo é uma oportunidade para fazer recolha documental [não confundir com a pesquisa documental que pode ser feita *fora* do trabalho de campo...].

A etnografia é uma construção potencialmente:

**pluri-técnica** (Caria, 2002), pois envolve múltiplos procedimentos (entrevista, observação, inquéritos...);

**polifónica**, pois contém várias vozes (e não apenas a de quem investiga);

**multigénero**, pois envolve várias técnicas de registo e narrativa (texto, fotografia, vídeo...).

caria, telmo (2002). a construção etnográfica do conhecimento em ciências sociais: reflexividade e fronteiras. in caria, t. (ed.), experiência etnográfica em ciências sociais, pp. 9-20. porto:afrontamento.

## **Vantagens da etnografia:**

- obtenção de dados em primeira mão / inéditos;
- observação em tempo real, à medida que as coisas acontecem (inclui assim as dimensões do não-verbal e do imprevisto);
- combina bem com outros métodos de recolha.

## **Desvantagens da etnografia:**

- a acessibilidade ao terreno nem sempre é garantida;
- morosidade;
- custos do trabalho de campo;
- dificuldades na posterior análise de conteúdo.

## Questões operacionais - como fazer etnografia

### 1. Circunscrição do terreno

O trabalho de campo exige que se defina um contexto no qual o/a etnógrafo/a irá permanecer durante algum tempo e registrar o que aí acontece. As circunscrições clássicas serão uma tribo primitiva, uma aldeia camponesa, um bairro urbano, um contexto profissional (escola, fábrica, hospital, empresa, aeroporto...), mas existe também a etnografia *multissituada*: que acompanha uma ação através de vários contextos. Por último, existe também a circunscrição temporal (santo antónio, um festival de verão...).

HACKER, HOAXER,  
WHISTLEBLOWER, SPY

THE MANY FACES  
OF ANONYMOUS



GABRIELLA COLEMAN

"Essential reading" — Glenn Greenwald



## OUT OF THE PITS

Traders and Technology  
from Chicago to London

Caitlin Zaloca



# O ESTADO POR DENTRO

Daniel Seabra Lopes  
Catarina Frois  
João Mineiro  
Raquel Carvalheira  
Ricardo Gomes Moreira  
Sofia Bento

## Questões operacionais - como fazer etnografia

### 1. Circunscrição do terreno

É comum que a circunscrição do terreno esteja dependente da facilidade de acesso: faz-se o trabalho de campo nos locais / instituições que se mostram receptivos.

## Questões operacionais - como fazer etnografia

### 2. Acesso ao terreno

- necessidade de obtenção de autorizações (institucionais e pessoais) [*caso contrário, estaremos perante uma etnografia “à paisana”... (undercover ethnography)*];
- importância de fazer prospeção - identificando possíveis locais, criando contactos com pessoas tendo em vista futuras relações de colaboração;
- importância de contactos prévios.

## Questões operacionais - como fazer etnografia

### 2. Acesso ao terreno

- o acesso ao terreno é um processo contínuo: obter autorizações pode implicar uma sucessão de abordagens, por vezes já com o trabalho de campo em andamento;

- o acesso influencia o tipo de pesquisa que vai ser feita e, ao mesmo tempo, o acesso é influenciado pelo andamento do trabalho de campo: no trabalho de campo surgem novos contactos, ou são sinalizados novos caminhos que vale a pena percorrer...

## Questões operacionais - como fazer etnografia

### 2. Acesso ao terreno - algumas estratégias:

- utilização de intermediários (pessoas conhecidas que podem pôr o/a investigador/a em contacto com o terreno);
- observação participante de eventos públicos (oportunidade para estabelecer novos contactos);
- frequência de locais públicos que possa permitir o contacto com o terreno;
- utilização de interlocutores prévios como *gatekeepers*;
- organização de eventos ou desempenho de funções práticas que permita contacto direto com a população que se pretende estudar.

## Questões operacionais - como fazer etnografia

### 3. Amostragem

Uma vez selecionado o local e definido o acesso ao terreno, que pessoas ou que actividades iremos seguir? Não sendo possível observar todas as pessoas e todos os acontecimentos, como se desenrola o processo de amostragem?

- **amostragem intencional** - seleção de informantes e acontecimentos de acordo com critérios estabelecidos pelo/a investigador/a;
- **amostragem casuística** - seleção de acordo com a disponibilidade / receptividade de informantes e acontecimentos;
- **amostragem em bola de neve** - os primeiros interlocutores apontam para os seguintes, e assim por diante.

## Questões operacionais - como fazer etnografia

### 3. Técnicas de pesquisa no terreno

- observar tudo! (rotina, imprevistos, etc.);
- observação participante / não participante;
- *shadowing*;
- conversas informais, não estruturadas;
- entrevistas formais;
- recolha / produção documental (relatórios, cartas, fotos, desenhos...).

## Questões operacionais - como fazer etnografia

### 3. O diário de campo

- sem diário de campo (i.e. o registo sistemático e minucioso das observações) não há etnografia.
- em certos casos, mesmo os apontamentos rápidos têm que ser tomados depois da observação, para não perturbar a normalidade das situações observadas; noutros casos, a redação do texto pode ser feito durante o trabalho de campo;
- o mais comum é chegar a um registo feito em dois momentos: primeiro notas manuscritas rápidas no momento da observação e depois a redação de um texto desenvolvido terminado o trabalho de campo. Este segundo constitui o diário de campo.

## Questões operacionais - como fazer etnografia

### 3. O diário de campo (exemplos)

“Subo as escadas, passo uma recepção com balcão numa área aberta, decorada com estantes de livros e com uma estética doméstica. Na recepção, autorizam-me seguir em frente para entrar numa grande ala - com praticamente todo o tamanho em comprimento do mercado - que é o espaço de co-work. Para o lado esquerdo, uma grande área repleta de mesas e de plantas em vasos (talvez demasiadas). Para o lado direito, uma zona mais pequena para apresentações, com mesas e bancos dispostos em torno de uma tela para projeções. Quando chego, a apresentação já começou. Estão presentes cerca de 30 pessoas, algumas a beber copos de vinho branco. O público parece bastante equilibrado em termos de género.”